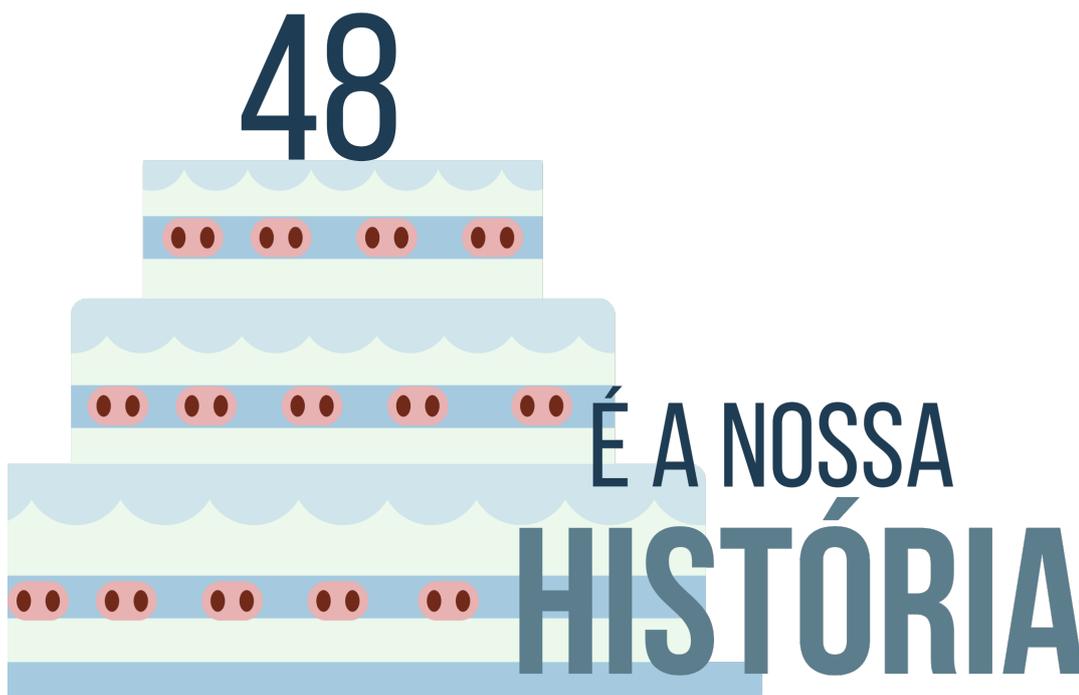


ACSURS completa 48 anos de atuação em prol dos suinocultores

Para os suinocultores gaúchos, o mês de novembro tem como marco o aniversário da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS, que há quase cinco décadas trabalha em defesa da classe. Entre as conquistas da entidade está a Central de Produção de Sêmen (CPS), que hoje atende produtores de todo o RS com estrutura moderna e processos dinâmicos.

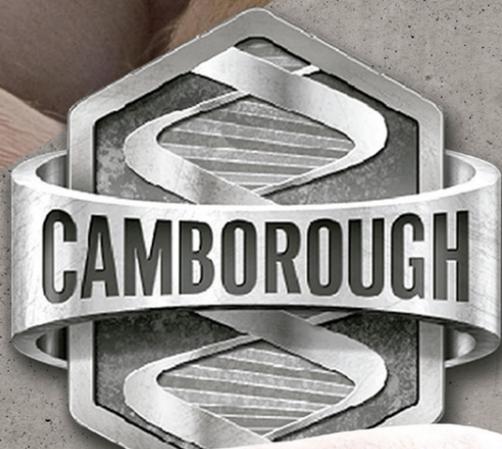
Páginas 6 e 7



Parceiros da Suinocultura Gaúcha



DEIXE A
CAMBOROUGH
SURPREENDER
VOCÊ.



A Camborough é uma matriz que tem história, excelência genética e qualidade mundial.

Altamente prolífica, produz leitões robustos, em maior número, com melhor peso e saúde de sobra.

Sua progênie tem crescimento rápido, vigoroso e com ótimo ganho de peso diário. Sem contar a excepcional qualidade de carcaça.

Os leitões da Camborough são os mais procurados do mercado e isso faz diferença para seu retorno e competitividade. Afinal, Camborough é Agrocere PIC, uma referência em tecnologia e resultado na produção de suínos.

agrocere 

SITE

ACSURS lança novo portal de informações

TEXTO: BRUNA GOMES STAHL

ESTADO - Com *design* mais moderno e dinâmico, o novo portal de informações da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS vem com o propósito de facilitar o processo de comunicação entre a entidade e os suinocultores gaúchos.

Totalmente reformulado, o portal trará as principais informações e orientações do setor suinícola, que poderão ser acessadas de forma mais fácil, tanto nas versões *desktop* ou *mobile*, por meio de *tablets* ou aparelhos celulares.

Mesmo que de “cara nova”, os dados que se encontravam anteriormente são os mesmos e se somarão a novos que foram acrescentados recentemente. O que mudará, também, é a forma de apresentação e distribuição dos conteúdos.

Além do novo *layout*, uma das novidades são os espaços exclusivos, onde as informações do Dia Estadual do

Porco e também da Central de Produção de Sêmen – CPS serão disponibilizadas e ganharão destaque.

O site, que está em funcionamento desde o início do mês de outubro, faz parte das ações desenvolvidas para a comemoração dos 48 anos da entidade representativa dos suinocultores

gaúchos.

Imprensa

Com o objetivo de facilitar o trabalho dos profissionais de comunicação, o site contará com um espaço direcionado para a publicação de releases e o acesso a galerias de fotos e vídeos, assim como, o contato da Assessoria de Imprensa.

Principais informações do setor



Um novo conceito de site



ACSURS Informa

Tiragem: 1,5 mil exemplares.
Impressão: Grafocem.

Publicação mensal.
Distribuição gratuita.

Fecho desta edição: 10/11/2020.

Coordenação Geral e Revisão:
Presidente
Valdecir Luis Folador
presidente@acsurs.com.br

Jornalista Responsável:
Simone Jantsch (DTR/RS 15.244)
imprensa@acsurs.com.br

Redação:
Bruna Gomes Stahl - Estagiária em Jornalismo
Revisão:
Fernando Gimenez - Diretor Executivo

SEJA UMA EMPRESA
PARCEIRA DA
SUINOCULTURA
GAÚCHA

INFORMAÇÕES:
IMPRESA@ACSURS.COM.BR

ESPAÇO TÉCNICO

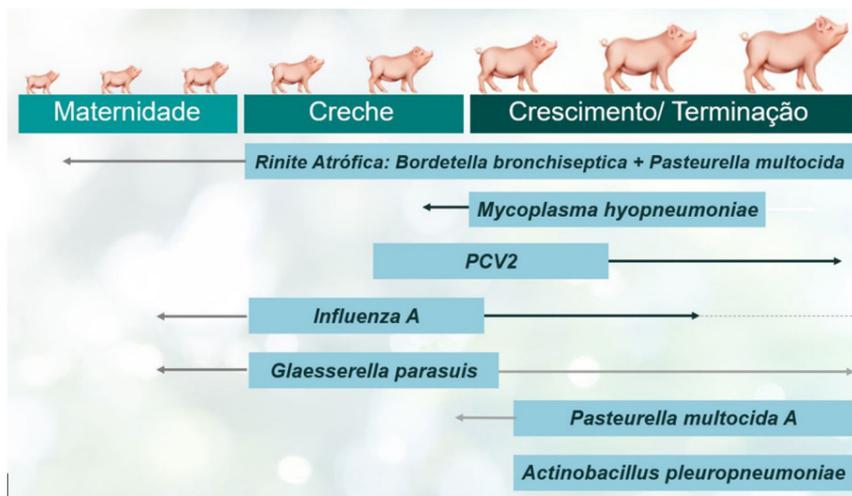
Texto assinado pelo médico-veterinário João Xavier de Oliveira Filho e doutor em Ciências Veterinárias- coordenador de Assistência Técnica da área de suinocultura



Doenças respiratórias dos suínos, um problema complexo

Os desafios sanitários na produção de suínos têm grandes impactos nos índices produtivos das granjas, bem como no aumento de mão-de-obra, no consumo de antimicrobianos e piora do bem-estar dos animais. Assim como as doenças entéricas, as enfermidades respiratórias são os principais desafios encontrados pelos profissionais da cadeia produtiva, principalmente nas fases de creche, crescimento, terminação e reposição de animais. Normalmente, os desafios são complexos, com envolvimento de diversos agentes patogênicos associados com fatores de riscos não patogênicos para ocorrência das doenças. Portanto, na suinocultura é muito comum e válido a denominação “Complexo das Doenças Respiratórias dos Suínos - CDRS”, termo utilizado para enfatizar a complexidade dos eventos que levam ao desenvolvimento de pneumonia ou para descrever infecções respiratórias mistas de múltiplas origens. Na figura 01 estão descritos os principais agentes respiratórios na produção de suínos, podendo atuar associados ou não entre si. Com isso, no CDRS é fundamental e necessário entendermos todos os fatores de risco envolvidos, sendo eles: 1. Ambiente – temperatura, umidade relativa do ar, poeiras, poluentes, gases (ex. amônia), micotoxinas e densidade de animais; 2. Estresse - aglomeração, mistura, desmame, restrição alimentar, estado nutricional, transporte e ruídos; 3. Patógenos primários – Mycoplasma hyopneumoniae (Mhyo), Bordetella bronchiseptica, Vírus da Influenza (SIV), Circovírus suíno Tipo 2, Vírus da Pseudo-raiva, Coronavírus Respiratório Suínos e Vírus da Síndrome Reprodutiva e Respiratória dos Suínos (PRRS).

Como mencionado, as enfermidades respiratórias causam importantes impactos econômicos na cadeia produtiva. Há estudos que demonstram que os impactos por infecções simples por



Agentes patogênicos respiratórios em cada fase de produção. Animais de reposição estão inclusos na fase de crescimento/terminação.

Mhyo, PRRS e Influenza são de \$0,63, \$5,57 e \$3,23 por suínos, respectivamente (Haden et al., 2012). No entanto, quando essas doenças estão combinadas, os impactos são potencializados e chegam a perdas de \$9,69 para infecções mistas de Mhyo e PRRS, \$10,41 para PRRS e Influenza, e \$10,12 para Mhyo e Influenza (Haden et al., 2012). Essa última associação é muito importante no Brasil pela alta prevalência dos agentes nas granjas. Atualmente, o Brasil tem o status livre de PRRS, portanto, é fundamental a adoção de programas padrões, robustos, mensuráveis e auditáveis de biossegurança para evitar a entrada desse vírus no país, tendo em vista o impacto produtivo que causa a suinocultura. Além dessas associações descritas, é importante o agravamento das doenças respiratórias com outros agentes respiratórios de alta prevalência no Brasil, como Glaesserella parasuis e Pasteurella multocida e com fatores de risco não infeccioso (ex. gases, poeiras entre outros).

Todos esses fatores menciona-

dos acima devem ser considerados no controle das doenças respiratórias, o qual deve ter três objetivos principais: 1. eliminar ou reduzir a carga infecciosa; 2. minimizar influências negativas nas defesas respiratórias dos suínos e; 3. maximizar a resistência dos animais. Os meios para atingir esses objetivos são controle do ambiente, reavaliar o fluxo de produção, segregação de idade, diminuir mistura de origens, biossegurança, eliminação de patógenos e adequado programa de vacinação.

“é fundamental a adoção de programas padrões, robustos, mensuráveis e auditáveis de biossegurança (...)

ESPAÇO TÉCNICO

Texto assinado pelo médico veterinário Maurício Hoshino da Costa Barros Consultor Técnico-Comercial



A importância do backup de dados nas centrais

Por definição em informática, o termo “Backup” vem do inglês e significa cópia de segurança. De forma bem simples, o backup é a cópia de arquivos de um dispositivo a outro, para que possam ser restaurados em caso de problemas ou acidentes com os arquivos originais. Apesar de simples, o assunto é muito importante e comumente negligenciado nas centrais de produção de sêmen.

No Brasil, a maioria das centrais possui um ou mais computadores dentro do laboratório para utilização de programas de gestão de dados, software de análise espermática, trabalho de rotina com planilhas, relatórios e controles internos, dentre outros. Em muitos casos, o ambiente onde estes computadores estão localizados pode ser considerado hostil e desafiador para as máquinas, normalmente dentro dos laboratórios e sob alta umidade relativa do ar, o que causa oxidação de componentes eletrônicos e, conseqüentemente, problemas das mais diversas naturezas, as vezes de causa desconhecida até mesmo por especialistas no assunto. Devido a necessidade de isolamento geográfico das centrais e sua

localização distante dos centros urbanos, muitas vezes a qualidade da rede elétrica não é boa, favorecendo a ocorrência de quedas de energia e oscilações, causando instabilidade no funcionamento destes computadores. Embora esses fatores aumentem o risco de problemas e perda de informações, observa-se que a prática de backup ainda é pouco difundida nas centrais de produção de sêmen.

Desta forma, é recomendado que as centrais estabeleçam uma rotina de backup junto aos técnicos que operam os sistemas, para prevenir a perda de dados e arquivos importantes. A cópia de segurança pode ser realizada de diversas maneiras, desde cópias locais em discos externos, pen drives ou servidores, até o envio para serviços de nuvens, em servidores remotos localizados fora das centrais (exemplo: Google Drive, DropBox, iCloud, One Drive etc). A vantagem do backup em nuvem é que o acesso aos arquivos pode ser feito de qualquer lugar, a qualquer hora e pode ser compartilhado com maior facilidade, se necessário. Isso depende da realidade de cada central, uma vez que algumas podem não possuir acesso à internet.

Existem também alguns programas para fazer os backups de forma automática, tais como Acronis Backup, Cobian Backup, PureSync, dentre outros. Os principais benefícios de um backup automático são: possibilita agendamento e previne o esquecimento de realizar o backup, permite configurar em alguns casos um backup incremental, não sendo necessário copiar 100% dos arquivos e dados toda vez que o backup é realizado e ainda há alguns programas que oferecem criptografia para aumentar a segurança da informação. Recomendamos entrar em contato com especialistas em informática para verificar a melhor solução para cada caso.

Independente da forma de backup, recomenda-se uma periodicidade diária e preferencialmente após o término da produção, sendo executado durante as atividades de limpeza e organização dos laboratórios, não interferindo na rotina de trabalho das centrais. E o mais importante, que sejam guardados em locais seguros para sua fácil recuperação quando forem requisitados.

COMERCIALIZAMOS PIPETAS E CATÉTERES

FAÇA SEU PEDIDO!

FONE/WHATSAPP: 51 99707-5467

Doses e mini doses (inseminação intrauterina ou pós-cervical) de sêmen suíno resfriado de raças puras (Landrace, Large White e Duroc) e de todos os programas genéticos: Agroceres PIC, Choice Genetics, DB Genética Suína, Topigs Norsvin e Granja Balduino.

SUPORTE TECNOLÓGICO

Macho Traxx da Topigs Norsvin

NOSSA HISTÓRIA

Entidade tem contribuição ativa no melhoramento genético do rebanho suíno gaúcho

É A NOSSA
HISTÓRIA
48 ANOS



Retorno de Werner do estágio na Holanda.



Crias no Parque 20 de Maio.



Inauguração da Central de Produção de Sêmen - CPS.

TEXTO: BRUNA GOMES STAHL

ESTADO - A Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS, que completa 48 anos de história no dia 25 de novembro, tem como uma das suas maiores conquistas a Central de Produção de Sêmen (CPS).

Com pensamentos modernos e na busca constante pelo desenvolvimento da suinocultura, é assim que o presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador, define as pessoas que iniciaram a trajetória da inseminação de suínos no Brasil.

Os pensamentos ainda são os mesmos, porém ainda mais intensos, já que a suinocultura está em constante desenvolvimento. O dirigente explica que as grandes mudanças iniciaram nos anos 2000, mas o grande diferencial começou entre 2010 e 2011. “Houve uma grande virada neste período. O melhoramento genético começou a se desenvolver em uma velocidade ainda mais rápida. E com isso, tivemos que investir

em novas parcerias e equipamentos”, explica Folador.

Desde então, novos equipamentos foram adquiridos e os profissionais ficaram cada vez mais qualificados, para assim garantir qualidade ao seu principal produto, o sêmen suíno resfriado.

Folador destaca que a responsabilidade da CPS é muito grande frente aos suinocultores que adquirem o sêmen suíno. “As exigências são ainda maiores do que antigamente. Por isso, foram realizados investimentos altos e que permitem que o suinocultor receba uma dose de qualidade e que irá fecundar as matrizes, gerando assim, novas produções de leitões”, frisa.

A disponibilização de diferentes raças e a presença das principais empresas genéticas também é um grande diferencial da CPS, que atende à demanda de todos os clientes. “A CPS vem fazendo o seu papel e contribuindo com o melhoramento genético do rebanho suíno. Além de estar entregando um

sêmen de qualidade para o suinocultor, através de um equipe qualificada e equipamentos, assim como, a parceria com empresas de genética”, conclui.

Com a introduções tecnológicas durante a produção, atualmente existem equipamentos que auxiliam os profissionais na análise da qualidade do sêmen, que depois é processado e envasado, por uma máquina que pode envasar até mil doses por hora.

A entrega das doses é realizada por uma equipe 100% terceirizada e qualificada com automóveis que possuem câmaras resfriadoras que mantem a dose de sêmen na temperatura certa.

O início da CPS

A trajetória da CPS iniciou muito antes da consolidação do projeto, no ano de 1975, quando o engenheiro agrônomo Hélio Miguel de Rose, então presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), retornou de uma viagem da Europa com a ideia de implementar a inseminação artificial de

suínos.

A ideia acabou motivando o médico-veterinário Werner Meincke a assumir a atividade por meio da ACSURS. A partir disso, no mesmo ano, Meincke foi para a Holanda realizar um estágio na área. Quando voltou, começou a montar o projeto de Inseminação Artificial em Suínos nos pavilhões de exposição do Parque 20 de Maio em Estrela, onde está situada a sede da ACSURS atualmente.

Meincke relembra que, na época, essa tecnologia era utilizada apenas em bovinos, e por conta disso, a iniciativa teve muita cautela. Outro fator que demandou muito cuidado foi o sêmen suíno ser resfriado e ter um período de validade menor, ao contrário do bovino que é congelado. “No primeiro momento, os investimentos foram provisórios, haviam poucos animais e um pequeno laboratório no espaço. Não se tinha certeza de que isso seria viável”, comenta.

Para que a iniciativa seguisse se desenvolvendo, a ABCS ficou encarrega-

da de habilitar técnicos de inseminação artificial, com o objetivo de difundir a prática no Rio Grande do Sul e no Brasil.

Inicialmente, os produtores eram atendidos por profissionais da central, e a proposta era mostrar que a tecnologia era viável e dava resultados positivos. Com o passar do tempo, começaram a ser realizados treinamentos. Assim, se enviava apenas as doses de sêmen, já que as regiões acabavam tendo os seus próprios inseminadores.

Com o sucesso do projeto provisório e tudo se consolidando, Meincke conta que se iniciou o desenvolvimento do projeto de construção da sede própria da central com uma estrutura melhor e com mais tecnologia.

Foi a partir desse movimento que a ACSURS se tornou pioneira na inseminação artificial de suínos no Brasil. Em 1979 teve a sua nova Central de Inseminação Artificial (CIAS), hoje então CPS, oficialmente inaugurada.

Desde então, a CPS passou por diversas atualizações tecnológicas, sempre buscando acompanhar todas as evoluções do setor e contribuir para o melhoramento genético do rebanho suíno.

Accesse a página da CPS no site da ACSURS e saiba mais. Basta apontar a câmera do seu celular para este QRCode.



48 anos de
atuação nas mais
diversas esferas

A ACSURS sempre buscou auxiliar o produtor e defender seus interesses políticos e socioeconômicos durante os 48 anos de história, mantendo-se sempre ativa nas discussões sobre o setor suinícola e do agronegócio.

A entidade já esteve à frente de negociações relacionadas ao bem-estar animal, compra de milho, constituições e reduções das alíquotas sobre o ICMS nas vendas interestaduais de suínos.

Entre as conquistas dos últimos anos, Folador enfatiza a aprovação da Lei da Integração (Lei nº 13.288/2016), trabalho árduo desenvolvido juntamente com a ABCS.

O Rio Grande do Sul é um dos estados pioneiros na implementação das Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração – CADECs, determinados pela lei, a qual a entidade realiza a mediação entre integrados e integradoras.



Valdecir Luis Folador,
presidente da ACSURS

ON-LINE

Languiru comemora 65 anos com live

A tradicional programação de aniversário da Languiru, no dia 13 de novembro, neste ano será transmitida de forma on-line. A pandemia levou à inovação de transmissão da live "Mundo Languiru". A intenção é apresentar cada

um dos segmentos em que a cooperativa atua, possibilitando que os internautas e a comunidade, associados, funcionários e parceiros que estiverem acompanhando a programação virtual conheçam um pouco mais sobre os processos nas

unidades industriais, a infraestrutura de varejo e a diversidade de negócios da Languiru. Toda programação terá transmissão pelo Canal Languiru no Youtube, e o link para acesso será disponibilizado nas redes sociais da cooperativa.

A ACSURS PARABENIZA
A COOPERATIVA LANGUIRU
PELOS SEUS

65 anos

13/11

LANGUIRU

UMA HOMENAGEM DA
ACSURS PARA A ABCS.

65

ANOS

13 DE NOVEMBRO

MARCADOS POR
CONQUISTAS
NA SUINOCULTURA NACIONAL.
PARABÉNS!



A GR PROJETOS AMBIENTAIS TEM COMO OBJETIVO ATENDER AS NECESSIDADES AMBIENTAIS BUSCANDO TRANSPARÊNCIA, CREDIBILIDADE E HONESTIDADE, REALIZANDO UM TRABALHO SÉRIO ATRAVÉS DA ASSESSORIA, DO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS, FOCALIZANDO AS NECESSIDADES DO CLIENTE E UNINDO FORÇAS PARA A CRIAÇÃO DE SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS.

Rua João Maria Azevedo | Bairro Frinape
Erechim - RS | CEP: 99.700.000
54 3321-2060 / 54 99627-9488
grprojetosambientais@gmail.com

ANIVERSÁRIO

Mais de seis décadas de conquistas

TEXTO: SIMONE JANTSCH

BRASÍLIA - "Completamos 65 anos não apenas de história, mas de propósito junto à cadeia. Ao longo desse tempo conseguimos desenvolver muito, transformando para sempre a suinocultura brasileira em um setor forte, tecnificado e referência em todo o mundo", são as palavras de Marcelo Lopes, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), ao descrever a entidade, que completa 65 anos de fundação no dia 13 deste mês.



Marcelo Lopes, presidente da ABCS

A ABCS foi fundada no município de Estrela e desde 2005 tem sede executiva instalada em Brasília, o que possibilitou o desenvolvimento de muitos programas e iniciativas, assim como importantes parcerias. Ao longo das décadas a entidade foi marcada por inúmeras conquistas para a suinocultura brasileira. "Mas ainda há muito mais para alcançar. Agradecemos a cada uma das associações afiliadas, que fizeram e fazem parte dessa trajetória e possibilitam a realização desse trabalho brilhante realizado em todos os elos da cadeia. Que nos próximos anos consigamos realizar ainda mais", destaca Lopes.

O presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul

- ACSURS, Valdecir Luis Folador, faz parte do Conselho administrativo da ABCS, atuando como conselheiro de Relações com o Mercado. Também integram o Conselho João Carlos Leite, conselheiro Administrativo; Olinto Rodrigues de Arruda, conselheiro técnico; e Paulo Cesar Lucion, conselheiro Financeiro da entidade.

Crescimento

Uma das iniciativas da ABCS, a Semana Nacional da Carne Suína (SNCS) consolidou-se mais uma vez como uma das maiores campanhas de marketing sobre a carne suína.

Este ano, em sua oitava edição, a campanha chegou aos consumidores

de forma diferente e inovadora e trouxe resultados positivos em vendas em todas as regiões do país. Reunindo mais de 900 lojas em 22 estados brasileiros, a ABCS, junto ao Carrefour, Extra, Pão de Açúcar, Grupo Big, Hortifruti, Natural da Terra, Lopes Supermercados e Oba Hortifruti, apostaram em campanhas físicas e digitais, através do e-commerce, redes sociais, aplicativos de compra e influenciadores, impactando mais de 42 milhões de pessoas no período de 1º a 15 de outubro. Os treinamentos virtuais conseguiram capacitar mais de 1,5 mil trabalhadores do varejo, um número recorde, que conseguiu engajar todo o time em prol desta iniciativa. A SNCS, que já era um case consagrado no agronegócio, alcançou o sucesso através de resultados exponenciais de crescimento em vendas, tanto em lojas físicas quanto virtuais, gerando também oportunidades para frigoríficos e produtores de suínos em todo o país.

Saiba mais sobre os resultados da SNCS em nosso site. Basta apontar a câmera do seu celular para este QRCode.



COMBINAÇÃO PERFEITA

Progresso em suínos. Todos os dias.
www.topignorsvin.com.br

ANTECIPE-SE ÀS NOVAS EXIGÊNCIAS DO MERCADO. Potencialize as características da matriz TN70 combinando-a com o reprodutor TN Talent.

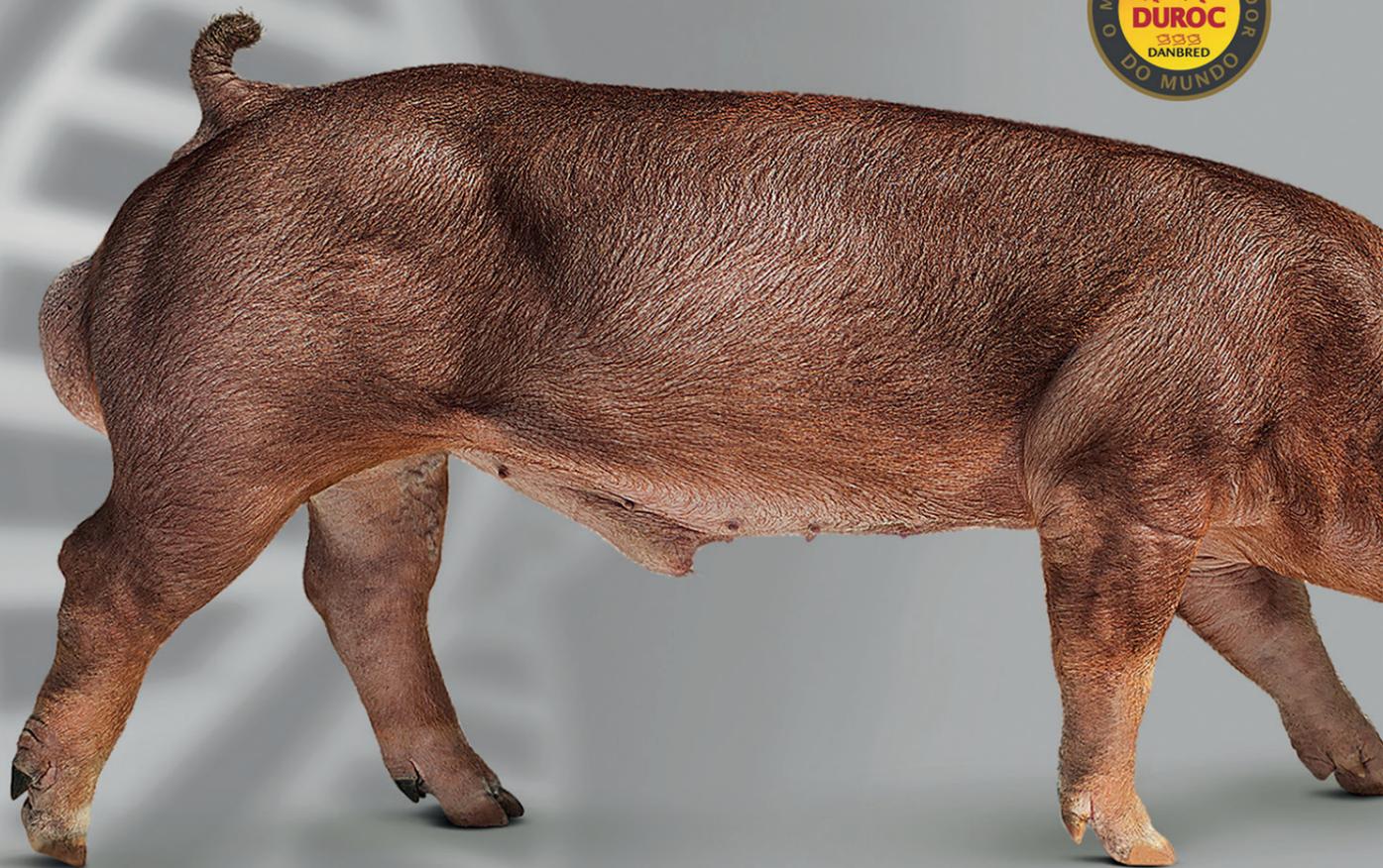
Topigs Norsvin
PROGRESS IN PIGS



Não basta ser Duroc,
tem que ter os
melhores resultados
zootécnicos do mercado.



Entenda mais aqui!



A melhor conversão alimentar do mercado, a alta resistência a doenças e o alto ganho de peso diário fazem a diferença na escolha do seu terminador.

SÓ A DB FAZ



34 3818-2500 | db.agr.br

ilustra

CT JAVALIS

ACSURS cria Comissão para falar sobre o controle de javalis no RS

TEXTO: SIMONE JANTSCH

ESTADO - Prejuízos causados por ataques de javalis preocupam os produtores gaúchos. Esses animais representam risco sanitário para os rebanhos porque são vetor da peste suína. Por isso, é necessário o controle redobrado em zonas livres de aftosa sem vacinação, status que o Rio Grande do Sul conquistou junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) em agosto deste ano, através da Instrução Normativa 052/2020, mas busca junto à Organização Mundial de Saúde (OIE) o reconhecimento para mudança efetiva.

Uma das ações em prática no RS contra o javali é a caça controlada desses animais. Os caçadores - chamados também de controladores, que praticam a caça por esporte, tem relatado, no entanto, uma série de dificuldades para a realização desta prática.

Por esse motivo, a Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS foi procurada por um grupo de caçadores e, desta forma, após alguns encontros, criou-se a Comissão dos Controladores de Javalis e Suídeos Asselvajados da ACSURS, que tem como integrantes o presidente da entidade, Valdecir Luis Folador; o diretor executivo, Fernando Gimenez; e os médicos-veterinários Leonardo Tedesco, Emerson Friedrich, Jean Marcelo Fontana, Marco Aurélio Gallina e Luiz Gustavo Goulart Nascimento.

A primeira reunião on-line através de videoconferência ocorreu no dia 27 de outubro e resultou em um documento que foi encaminhando ao deputado estadual Elton Weber, que está trabalhando o tema na Assembleia Legislativa.

Obstáculos

Uma série de dificuldades foram apontadas pelos participantes. Entre elas e a mais citada, o alto rigor e a falta de conhecimento da Legislação por parte de quem fiscaliza. Exemplo disso é o fato ocorrido recentemente no município de Muiños Capões. "Um grupo de caçadores foi autuado porque quem realizava a fiscalização considerou que os cães que participavam da caçada estavam passando por maus tratos, e também porque alguns deles estavam sem coletes", comentou Tedesco, praticante da caça ao javali.

A burocracia em se obter o Certificado de Registro - CR e a falta de cursos de capacitação em mais regiões do interior do estado foram outras dificuldades citadas. "Além disso, o caçador tem a obrigatoriedade de realizar a coleta de sangue do animal abatido, caso contrário, não pode transportar a carne", destacou Tedesco.

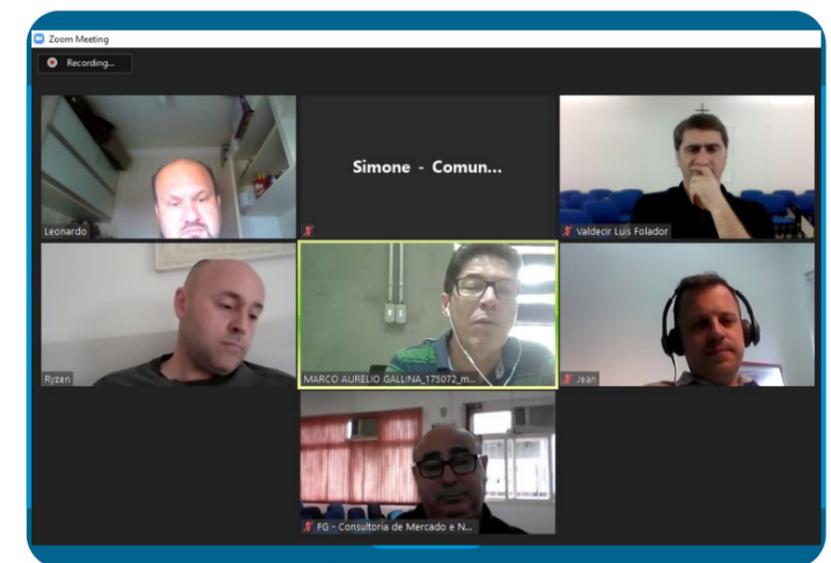
Outras questões citadas foram

a falta de um site com informações sobre onde os animais estão sendo avisados, em quais quantidades e quantos são abatidos em cada região; a exigência do Cadastro Ambiental Rural para se fazer o cadastro no Ibama (CAR); as autorizações de caça concedidas pelo Ibama que tem validade curta, de apenas 3 meses; e a conscientização por parte dos proprietários das fazendas em permitir o acesso aos caçadores.

Audiência pública

Está prevista para ocorrer, nos próximos dias, com data a ser confirmada, uma audiência pública solicitada por Weber para discutir medidas de controle do javali no RS.

O deputado, junto de lideranças do agro, trabalha nas esferas técnica e política para rever a normatização das ações de controle do javali, prevenindo abate sanitário e regras de consumo da carne do javaporco na propriedade como forma de atenuar os prejuízos no meio rural.



Encontro resultou em documento encaminhado à AL-RS

Espaço da Parceira da Suinocultura Gaúcha

Mig-PLUS

A Mig-PLUS Agroindustrial amplia seus horizontes e leva a qualidade dos seus produtos e serviços a outro continente. Uma carga contendo 55 toneladas de concentrado para aves de postura foi exportada para Angola. Esta foi a primeira exportação realizada ao continente africano.

“O mercado externo é bastante exigente e a Mig-PLUS já atende a todos os requisitos. Constantemente buscamos certificações e melhorias de processos para garantir qualidade em todos produtos e serviços Mig-PLUS. O contínuo investimento e aperfeiçoamento de nossos colaboradores são fundamentais para nossas conquistas”, destaca o diretor administrativo da Mig-PLUS, Tadeu Migliavacca.

Com experiência em exportação, os produtos Mig-PLUS, como premixes, núcleos, suplementos e rações completas, são comercializados no Paraguai desde o ano de 2010.



Mig-PLUS realizou primeira exportação para a África



Mig-PLUS
realiza
exportação
para outro
continente



A marca top
em satisfação.



www.suinostopgen.com.br



Soluções em equipamentos para suinocultura, avicultura, cadeia leiteira, meio ambiente e bem-estar animal.



Fone / Fax: (51) 3755-1166
Cel: (51) 99994-4097

RS 129 KM 86, 2181 - B. Fátima - Muçum - RS
E-mail: brustolin@futurusnet.com.br

NOVIDADE!

Agora está muito fácil acompanhar os mercados agropecuários em tempo real.

INOVADORA

Plataforma SAFRAS

O primeiro Big Data do Agronegócio Brasileiro



Acesse: www.safRAS.com.br/plataforma
e solicite sua **DEMONSTRAÇÃO GRATUITA**

